



A Flor do DEZELO

UMA NOVELA CRIADA E ESCRITA POR:

BRUNO RODRIGO

CAPÍTULO 04

PERSONAGENS DESTE CAPÍTULO:

LUÍS	MARIO	JANAINA
ALCEU	MARISA	FERNANDO
CELINA	ELISA	LETÍCIA
JOSIAS	HELENA	DOLORES
JAONA	MURÍLO	LARA

(C) TODOS OS DIREITOS

RESERVADOS AO AUTOR.

ONTV 2020

No Capítulo Anterior

ELISA DESCOBRE QUE NÃO PODE MAIS TER FILHOS:

MÉDICA – Olha, levando em consideração as complicações no passado, o resultado também não nega. (T) A senhora não pode mais ter filhos!

CLOSE EM ELISA, ATORDOADA. ELA SEGURA COM FORÇA, NA CADEIRA.

ELISA – Não é possível. Não pode ser! (T) Por que doutora? Por quê?

MÉDICA - A senhora sofre de prolapso uterino, ou melhor dizendo, útero baixo. (T) Me surpreende a senhora não ter sentido os sintomas, ainda. Isso pode ocorrer com o envelhecimento, ou com complicações durante a gravidez etc. O seu caso, ainda não é grave, pois está no grau 2, eu aconselho o início do tratamento imediatamente, pois se agravar, a única solução, para a senhora, será a retirada dele!

JANAINA ARMA PARA LUÍS:

CLOSE EM JANAINA, SORRINDO, NO FUNDO, OBSERVANDO. LUARA DÁ UM PASSO A FRENTE E SEU PAI DÁ UM PASSO ATRÁS.

ALCEU – Eu disse Marisa, você iria acabar enlouquecendo-o, com o tanto de mimo que o deu. Agora ele está aqui, me humilhando perante toda a cidade.

JANAINA – É isso mesmo papai, ele vem humilhando o senhor há muito tempo. Esse amaldiçoado deixou que o inimigo entrasse em nosso lar e nos desonrasse. O expulse papai, lave a nossa honra. Expulse essa aberração da nossa casa e da cidade!

MARIO SE DESESPERA AO VER LUÍS/LUARA SENDO EXPULSA DA CIDADE:

MARIO ESTÁ NA JANELA, GRITANDO, QUANDO VÊ A POPULAÇÃO DA CIDADE ABRINDO ESPAÇO. ELE PARA, PARA OBSERVAR E VÊ LUARA SENDO ARRASTADA PELO BRAÇO, POR ALCEU, TODA ENSANGUENTADA E COM A ROUPA RASGADA. ELA EM PRANTOS. MARIO SE DESESPERA AINDA MAIS.

MARIO – Não, Luara, não. PAREM AGORA, PAREM!

GRITA DESESPERADO, AOS PRANTOS.

MARIO – LUARAAAAAAA!

No Capítulo De Hoje:

1 EXT. RIBEIRÃO. DIA.

LUARA É LEVADA POR ALCEU. ELES PARAM EM FRENTE A PREFEITURA. ELA VÊ MARIO GRITANDO DESESPERADO. FERNANDO E CELINA, PREOCUPADOS, SE AFASTAM, INDO EM DIREÇÃO A IGREJA.

ALCEU – Chega! Seu desgraçado, você não vai mais acabar com o nome da minha família!

LUARA – Eu também sou a sua família.

ELES SE APROXIMAM DA SAÍDA DA CIDADE. CLOSE NA PLACA “BEM-VINDOS A REBEIRÃO”. ALCEU JOGA LUARA PRA FORA DOS LIMITES DA CIDADE. A POPULAÇÃO O RODEIA. CLOSE EM MARISA, EM PRANTOS. CLOSE EM JANAINA, SORRIDENTE. CLOSE EM ALCEU, ODIOSO.

ALCEU – Não Luís, não sou mais da sua família. Não sou mais o seu pai e você nunca foi meu filho. Para mim, o meu filho morreu aos cinco anos depois que ele pegou aquela boneca para brincar. (T) O diabo já estava em minha casa, mas fechei os olhos.

ALCEU GRITA, CUSPINDO.

ALCEU – Mas hoje, eu liberei a minha casa e essa cidade do demônio que estava dentro da minha casa. O Luís não mora mais aqui. (T) Glória a Deus. Amém!

LUARA VAI SE LEVANTANDO, DIANTE DE ALCEU E TODA A SUA FAMÍLIA. ELA O ENCARA E LOGO APÓS, GRITA.

LUARA – Eu não me chamo Luís! Meu nome é Luara. (T) Eu saio dessa cidade de cabeça erguida e feliz porque estou livre de vocês. Vocês falam tanto do diabo e do inferno e julgam tanto as pessoas, que me enoja. Para mim, é um prazer sair desse inferno. Os demônios são vocês e não eu.

LUARA VIRA DE COSTAS E COMEÇA A PARTIR. TODOS ATRÁS DELA, LEVANTANDO O PUNHO, E GRITANDO CONTRA LUARA, COM ÓDIO. DISSEMINANDO TRANSFOBIA JUNTO COM A PALAVRA DE DEUS. JANAINA E ALCEU, SORRIEM. ENQUANTO MARISA, CHORA, DESESPERADA. CLOSE EM LUARA, MANCANDO, CHORANDO, HUMILHADA, MACHUCADA, OUVINDO TODAS AS OFENSAS. CLOSE NELA E O DESFOQUE DA CIDADE GRITANDO CONTRA ELA.

CORTA PARA:

2 INT. PREFEITURA. SALA DO PREFEITO. DIA.

MARIO OUVI A PORTA SE ABRINDO E CORRE ATÉ ELA, MAS PARA, QUANDO FERNANDO E CELINA ENTRAM.

MARIO – Pais? Vocês fizeram isso? Me trancaram aqui?

FERNANDO – Não, quem lhe trancou aqui?

CELINA – Filho, não temos nada a ver com isso. (T) Acreditamos que outra pessoa possa ter lhe trancado aqui.

JANAINA ENTRA, SORRIDENTE.

JANAINA – Eu fiz isso pelo seu bem e pensando no bem da sua família. Me perdoa, Mario, mas não podia deixar você se perder também!

MARIO CHORANDO, COM RAIVA.

MARIO – Você fez tudo isso, Janaina? Por quê? Ela é sua irmã!

JANAINA – Eu não tenho irmã ou irmão, Mario. Tudo que fiz, foi te libertar.

MARIO VIRA DE COSTAS PARA JANAINA.

CELINA – Janaina, por favor, nos deixe sozinhos com o nosso filho. Depois vocês se acertam.

JANAINA – Obrigado, senhora!

ELA SE RETIRA.

FERNANDO – Vamos para casa, precisamos contornar essa situação!

MARIO – Do que você está falando?

FERNANDO – Da minha reeleição. Eu estou extremamente decepcionado com você, Mario. Irei lhe por de castigo, até acharmos uma saída para todo esse falatório da cidade e não por em risco a minha reeleição.

MARIO – Não, pai, se isso acontecer... Se isso acontecer irei fugir dessa cidade e nunca mais voltarei!

FERNANDO – Se você pensar em fugir, eu tranco todos os seus bens. Tenho contatos, Mario, consigo tirar todo dinheiro que tem. Você não vai tocar em um centavo que seus avós lhe deixaram!

MARIO – Vocês não podem fazer isso.

FERNANDO – Posso e farei, principalmente se você não colaborar. Depois de hoje, eu quero todo o comprometimento possível para limpar a imagem da nossa família e fazer essa população esquecer o seu vínculo com...

MARIO - Chega, me deixem em paz!

CELINA – Vamos para casa, não vale a pena continuar brigando.

NELES PARTINDO.

CORTA PARA:

3 INT. RIO DE JANEIRO. PRAIA. LEBLON. DIA.

HELENA, LARA, THEO, MIGUEL E ANA JULIA ESTÃO EM UM QUIOSQUE NA PRAIA.

LARA – Calma, Theo, vamos entrar no mar daqui a pouco!

THEO – Já está ficando chato. A mamãe não sai do celular.

LARA – Ela precisa resolver umas coisas no escritório, antes de começarmos a nos divertir. Espere ela terminar!

THEO – Eu quero me divertir logo!

HELENA SE APROXIMA. MIGUEL DERRUBA UM POUCO DE SUCO EM SUA CAMISA.

HELENA – Filho, cuidado. Assim não têm roupa que dure!

LARA CUIDA DE ANA JULIA QUE ESTÁ DENTRO DO CARRINHO, SENTADA. ELA PASSA PROTETOR SOLAR NA GAROTA.

HELENA – Lara, se quiser, pode ir passear pelo Rio. Acho que não vão mais me ligar, quero passar o dia com as crianças!

LARA – Aí dona Helena, eu queria muito ir naquela lojinha que vimos e ir em alguns pontos turísticos. Tem certeza de que não terá problema?

HELENA – Claro que não, aproveite. Pode usar o cartão que lhe dei, como um bônus!

LARA – A senhora é muito gentil, muito obrigada!

LARA TERMINA DE PASSAR O PROTETOR SOLAR NA BEBÊ E LIMPA SUA MÃO. ELA PARTE DALI COM SUA BOLSA E FELIZ. HELENA PEGA O CARRINHO DE ANA JULIA E SEUS FILHOS E ELES VÃO PARA A AREIA, EM DIREÇÃO AO MAR.

MATCH CUT:

4 EXT. RIO DE JANEIRO. CALÇADA. LEBLON. DIA.

LARA ANDA ACELERADA, ELA SEM QUERER ESBARRA EM ELISA.

LARA – Perdão moça, estou avoada demais!

CLOSE EM ELISA, UM POUCO RALADA E ATORTOADA. ELISA A OLHA E SEGUE. LARA ESTRANHA.

LARA – Está tudo bem, moça?

ELISA SEGUE, SEM OLHAR PARA TRÁS.

LARA – Eu em.

CORTA PARA:

5 EXT. RIBEIRÃO. IGREJA. DIA.

ALCEU ABRE A IGREJA ENTRA E FECHA NOVAMENTE. ELE PEGA SUA BIBLIA E SE SENTA EM UMA DAS CADEIRAS. ALCEU COMEÇA A REZAR. QUANDO ENCERRA, ELE SORRI.

ALCEU – Hoje descobri o que o senhor quer que eu faça na terra. Qual é a minha verdadeira missão e irei cumpri-la senhor.

CLOSE NELE, SORRINDO.

CORTA PARA:

6 INT. CASA DOS ALARCON. QUARTO DE LUÍS. DIA.

MARISA ESTÁ FAZENDO UMA PEQUENA MALA COM UMAS ROUPAS DE LUÍS. JANAINA ENTRA.

JANAINA – O que está fazendo mamãe?

MARISA – Nada, apenas separando umas roupas.

JANAINA – Se a senhora pensa que vai levar roupas para aquela aberração, está muito enganada, chamarei o papai agora.

MARISA – Como é, Janaina? Você, por acaso já sabia sobre isso? Sobre ele, ela... Enfim, me diz a verdade.

JANAINA – Eu meio que sabia sim, mãe. (T) Peguei um caderno dele e vi algumas coisas, inicialmente, o Luís negou, mas eu desconfiei e comecei a segui-lo. Todas as noites ele fugia, mas nunca havia visto ele vestido de mulher. Hoje foi a primeira vez.

MARISA – E por que não me contou antes? Eu poderia ter evitado tudo isso.

JANAINA – A senhora não entendeu ainda? Aquele desgraçado estava roubando o Mario de mim. Eu tinha que acabar com isso, o meu futuro iria para o ralo.

MARISA SE APROXIMA DE JANAINA.

MARISA – E o que lhe garante que ele vai querer continuar com você, Janaina? Você fez isso com a sua irmã... Irmão... só por causa de um título que você nem sabe que vai ter?

JANAINA – Nossa mamãe, será que terei que falar para o papai que a senhora está delirando também? Que está compactuando com o mal caráter e aceitando o diabo em seu coração? (T) A senhora não vê que o inimigo entrou em nossa casa e está destruindo nossa família? Ele é o mal, mamãe, a senhora não pode compactuar com isso.

MARISA – O diabo entrou nessa casa sim, mas está em você e em seu pai. Você que é o meu desgosto. É capaz de tudo por dinheiro e por um casamento que está fadado ao fracasso antes mesmo de começar. (T) Fala que alguém é mal caráter, mas e você? É o que? O mal está em você.

MARISA FECHA A MALA E TENTA SAIR DO QUARTO. JANAINA SEGURO NO BRAÇO DE MARISA.

JANAINA – Deus não vai lhe perdoar, a senhora irá cometer os piores dos pecados, ajudando-o.

MARISA – Não coloque o nome de Deus em meio as suas palavras que faltam amor e compaixão ao próximo. (T) E se o seu Deus não permite que uma mãe ajude o seu ou sua filha, esse Deus não é o mesmo que o meu. Então, não as escrituras sagradas para mascarar o ser asqueroso e nojento, que você se tornou, Janaina.

JANAINA FINGI O CHORO.

JANAINA – Mamãe, a senhora está se transformando no pior. Eu sou abençoada e posso falar em nome de Deus.

MARISA LARGA A MALA E SE APROXIMA DE JANAINA.

MARISA – Você, minha filha, usa o nome de Deus para defender o seu ponto de vista e se acha a grande abençoada. Lembre-se, até a cobra, o réptil mais venenoso foi capaz de dizer em nome de Deus.

JANAINA – Pecadora imunda!

MARISA DA DOIS TAPAS NO SEMBLANTE DE SUA FILHA, QUE CAI EM CIMA DA CAMA, CHORANDO. MARISA PEGA A MALA, FECHA A PORTA.

MATCH CUT:

7 EXT. CASA DOS SOUSA. DIA.

MARIO ENTRA EM CASA. QUANDO MARISA SE APROXIMA DE CELINA E FERNANDO, ELES A OBSERVAM SE APROXIMAR, NERVOSA.

CELINA – Marisa? O que são essas coisas?

MARISA – Me desculpe por chegar invadindo assim, é que preciso levar essas coisas para meu filho, ele não pode ficar assim, sem nada na vida. Eu queria pedir um favor, se vocês me ajudariam a procurá-lo.

FERNANDO – Eu sei o quão triste está sendo este dia para a senhora, mas não gostaria de me envolver mais nessa história. A cidade já está falando muito e isso pode prejudicar minha reeleição.

MARISA – Isso não é sobre o senhor continuar na política, é sobre uma criança que está sozinha no mundo, com a roupa rasgada, sem um real no bolso. (T) Celina, por favor, a senhora é mãe também, entende o meu desespero. Não vou suportar se meu filho morrer porque eu não fiz o meu papel de mãe.

FERNANDO E CELINA SE OLHAM.

CELINA – Eu te entendo, Marisa. Meu marido, não se preocupe, eu mesma a levarei. Ninguém precisa saber!

FERNANDO – Ok se é isso que vocês querem, então vão logo. Desculpe Marisa, às vezes coloco certas coisas a frente de certas situações.

MARISA – Obrigado! Muito obrigado!

ELA CHORA ENQUANTO VAI EM DIREÇÃO AO CARRO.

CORTA PARA:

8 EXT. RIO DE JANEIRO. PRAIA. LEBLON. DIA.

HELENA E SEUS FILHOS SE DIVERTEM NO MAR. ELES BRINCAM NA AREIA, CONSTRÓEM UM CASTELO DE AREIA. HELENA SE DIVERTE. ELA OS ABRAÇA E OS BEIJA NA CABEÇA, FELIZ. ELA OLHA ANA JULIA QUE ESTÁ DORMINDO, DENTRO DO CARRINHO, PROTEGIDA DO SOL.

HELENA – Meninos, vamos almoçar no quiosque? O que acham?

THEO – Sim, mamãe.

MIGUEL – Sim, sim.

OS DOIS PULAM, FELIZES. ELES SE ABRAÇAM. ELISA ESTÁ ANDANDO PELA AREIA, QUANDO VÊ A FAMÍLIA ABRAÇADA. ELA OS OBSERVA DISCRETAMENTE.

MATCH CUT:

9 EXT. QUIOSQUE. PRAIA. LEBLON. DIA.

ELES ESTÃO TERMINANDO O ALMOÇO. THEO OLHA PARA A AREIA E VÊ ALGUÉM VENDENDO PICOLÉ.

THEO – Mamãe... Mamãe...

HELENA – O que foi filho?

THEO – Eu quero picolé, posso comprar?

HELENA – Espere um pouco, a sobremesa ainda vai chegar e eu acho que vai ser exagero comer mais picolé hoje.

THEO – Por favor, só mais um... Só mais um.

MIGUEL – Eu também quero. Também quero!

O CELULAR DE HELENA TOCA. ELA REPREENDE THEO.

HELENA – Não, hoje vocês não vão tomar mais picolé. Vamos embora daqui a pouco, que a noite a mamãe tem um evento. (T) É do escritório, a mamãe vai ali pedir mais água de coco e falar com o pessoal do escritório. Olhem sua irmã, não tirem os olhos dela. Já volto!

HELENA SE LEVANTA E ATENDE A LIGAÇÃO. ELISA A OBSERVA SE AFASTANDO. MIGUEL E THEO FICAM EMBURRADOS NA MESA. ELA PERCEBE QUE HELENA SE AFASTOU E ESTÁ DISTRAÍDA, SE APROXIMA DOS FILHOS DA MULHER.

ELISA – Oi crianças, tudo bem? Quem são vocês e qual o nome dessa menininha? (gentil).

THEO – Meu nome é Theo, o dele é Miguel e o da nossa irmãzinha caçula é Ana Julia. (T) Qual o nome da senhora?

ELISA – O meu? A o meu é Romaria. (T) Por que estão emburrados?

THEO – Mamãe não gosta que estiquemos assuntos com estranhos.

ELISA – Não sou estranha, trabalho por aqui. Enfim, sou uma boa pessoa e quero saber por que vocês estão tão chateados.

MIGUEL – É que queríamos um picolé.

THEO – Mas a mamãe não vai comprar mais.

ELISA – Bom o moço já se afastou, vocês terão que correr até lá para comprar. O que acham? A tia Romaria dá dinheiro!

ELES SE OLHAM SORRIDENTES.

THEO – E a nossa irmã?

ELISA – Eu olho até vocês voltarem!

MIGUEL – A mamãe não vai ficar brava?

ELISA – Claro que não, ela está ocupada e não vai ligar por causa de uma gentileza.

SORRIDENTES, ELES ACEITAM O DINHEIRO, SE LEVANTAM E CORREM PELA AREIA. AO SE AFASTAREM, ELISA OLHA PARA A MENINA QUE ESTÁ ACORDADA. ELA VÊ HELENA FINALIZANDO A COMPRA, ENTÃO, AGILMENTE PEGA A CRIANÇA EM SEU COLO E A FRALDA DA MENINA. ELA SE AFASTA, RAPIDAMENTE.

MATCH CUT:

10 EXT. RIO DE JANEIRO. PRAIA. LEBLON. DIA.

ELISA CORRE COM A MENINA NO COLO. ELA ACENA PARA UM TÁXI, QUE LOGO PARA. ELA ENTRA.

TAXISTA – Para onde senhora?

ELISA – Pode seguir senhor, é próximo a lapa.

ELE ARRANCA O CARRO.

CORTA PARA:

11 EXT. RIO DE JANEIRO. PRAIA. LEBLON. DIA.

HELENA DESLIGA O CELULAR E PEGA SUA ÁGUA DE COCO. AO VIRAR, ELA NÃO VÊ MAIS OS SEUS FILHOS. ELA SE DESESPERA, DEIXA O COCO CAIR NO CHÃO. ELA CORRE EM DIREÇÃO A MESA E VÊ O CARRINHO DE ANA JULIA, VAZIO.

HELENA – Ana Julia? Ana Julia? Theo? Miguel?

HELENA VÊ SEUS DOIS FILHOS SE APROXIMANDO COM UM SORVETE. ELA SE DESESPERA AINDA MAIS A CORRE ATÉ ELES.

HELENA – Cadê a Ana Julia? A Lara que levou vocês para comprar sorvete? Cadê a irmã de vocês?

GRITA, DESESPERADAS. AS PESSOAS VÃO SE APROXIMANDO, AO VER O DESESPERO DELA. LARA SE APROXIMA, SORRIDENTE COM UMAS SACOLAS.

THEO – A moça mamãe, ela nos deu dinheiro para comprar picolé e disse que olharia a nossa irmã.

MIGUEL – Ela estava aqui!

LARA – O que está acontecendo?

HELENA – Vocês dois deixaram a Ana Julia com uma estranha. Ai meu Deus!

LARA – Cadê a Ana Julia, dona Helena? O que está acontecendo?

HELENA – Levaram ela, Lara. Chama a polícia, logo, levaram a minha filha!

THEO OUVI E JOGA O SORVETE NO CHÃO. ELE CORRE PARA A CICLOVIA, PROCURANDO A MULHER. HELENA CORRE ATÉ ELE. AMBOS OLHAM PARA TODOS OS LADOS. CLOSE EM HELENA, LARA E THEO, CHORANDO.

CORTA PARA:

12 EXT. INTERIOR DE SÃO PAULO. ESTRADA. NOITE.

LUARA ANDA, TODA SUJA E CANSADA. ELA MANCA.

LUARA – Preciso chegar logo a algum lugar. Preciso pedir carona, ou algo assim.

UM CARRO SE APROXIMA. ELA ESTENDE OS BRAÇOS, PEDINDO PARA PARAR. O CARRO PARA REVELANDO CELINA E MARISA. CLOSE NELAS. CLOSE EM LUARA.

MATCH CUT:

13 INT. RESTAURANTE. NOITE.

LUARA VOLTA DO BANHEIRO, COM UMA CALÇA JEANS, REGATA E UMA JAQUETA ANTIGAS DE SUA MÃE. ELA SE SENTA.

LUARA – Obrigado, era tudo o que eu precisava.

MARISA – Não agradeça, você é meu... minha fi... filha.

LUARA – Obrigado por me apoiar mamãe.

MARISA – Eu não entendo metade do que está acontecendo e você sabe disso, mas antes dos julgamentos, sou mãe e lhe amo do jeito que for. (T) Eu quero entender mais sobre isso e estar ao seu lado, mas pra isso terei que deixar o seu pai.

LUARA – O que? Mamãe, a senhora não... Tem certeza?

MARISA – O seu pai nunca me fez feliz e depois de hoje, não dá para deitar-se na mesma cama que ele, como se nada tivesse acontecido. (T) Junto com o dinheiro, tem o endereço de uma moça. Hoje, provavelmente, seja uma mulher casada com filhos, mas conheço o coração daquela mulher e ela irá lhe ajudar. Fale de mim para ela.

LUARA – Eu não sei como agradecer mamãe!

MARISA – Agradeça sobrevivendo e esperando por mim, irei atrás de você nesse endereço, não se preocupe.

ELES SE OLHAM, EMOCIONADOS. CELINA SE APROXIMA.

CELINA – Desculpe, comprei a passagem e o ônibus da viagem irá passar em alguns minutos.

ELAS SE OLHAM, EMOCIONADAS. CELINA SAI. MARISA E LUARA SE ABRAÇAM.

MATCH CUT:

14 EXT. RODOVIÁRIA. NOITE.

LUARA E MARISA ENCERRA O ABRAÇO. LUARA OLHA PARA CELINA.

LUARA – Eu espero que o Mario fique bem e que ele... Não vou mentir, espero que ele me ache novamente. Nos amamos!

CELINA CONTINUA SÉRIA.

CELINA – Sinto em dizer, mas o Mario não vai atrás de você. Ele vai adiar a entrada na faculdade, pois terá uma família para cuidar e um nome para zelar.

LUARA – Como assim, família?

CELINA – Ainda iremos conversar com os seus pais, mas o Mario e a Janaina se casarão em breve. (T) Eu não entendo isso e estou tentando não lhe dizer coisas que irão lhe ferir, muita coisa está engasgada aqui. Então, pegue esse ônibus e vá embora. Perdão Marisa, esperarei no carro.

CELINA SE RETIRA. LUARA CHORA. MARISA ABRAÇA A FILHA.

MARISA – Somos mulheres fortes e iremos vencer todos os obstáculos. Se cuida e espere por mim.

ELAS SE ABRAÇAM. LUARA ENTRA NO ÔNIBUS. ELA OLHA SUA MÃE PELA JANELA, EMOCIONADAS.

CORTA PARA:

15 INT. RIO DE JANEIRO. CASA DOS VALENÇAS. NOITE.

ELISA ARRUMA SUA MALA DESESPERADA, ELA PEGA UMAS CAIXAS E VÊ UMAS ROUPAS DE BEBÊ. ELA SEPARA EM UMA BOLSA. ELISA PEGA ALGUNS DOCUMENTOS. ELA COLOCA NO CARRO AS BOLSAS E DEPOIS ANA JULIA. ELA PEGA UMA FOTO DE SUA FAMÍLIA E VOLTA PARA DENTRO DA CASA. CLOSE EM ELISA, CHORANDO E OLHANDO PARA A FOTO DA FAMÍLIA.

ELISA – Essa família era tudo que eu queria, mas infelizmente, tudo que eu tinha, se foi. Vou dar adeus a vocês dois, até nunca mais, meus amores. (T) Mantereí todos os segredos deste meu passado triste, no peito.

ELISA COMEÇA A JOGAR GASOLINA PELA CASA. NA PORTA, ELA OLHA PARA TRÁS E CESSA O CHORO. ELISA OLHA PARA A FOTO DE SUA ANTIGA FAMÍLIA, SORRI E COLOCA FOGO NA FOTO. ELA JOGA A FOTO NO CHÃO, QUE AGILMENTE, PEGA FOGO EM TODA A SALA E SE ESPALHA PELA CASA. ELISA CORRE PARA O CARRO E LIGA. ELA OLHA PARA TRÁS E VÊ ANA JULIA.

ELISA – O seu nome agora será, Letícia. Minha menina, Letícia!

CLOSE NELA, SORRIDENTE. SENTINDO-SE COMPLETA.

CORTA PARA:

16 INT. RIO DE JANEIRO. QUARTO DE HELENA. NOITE.

HELENA ENTRA, AOS PRANTOS. LARA VÊM DO BANHEIRO, ANSIOSA.

LARA – O que aconteceu? Como foi?

HELENA – Eles interrogaram o Theo, o dia inteiro. Foi horrível. (T) Estou devastada, quase que, sem sentidos para entender por que a vida me pregou está peça. Como que alguém pode ser capaz de tirar um bebê da sua própria mãe?

HELENA SE SENTA NA CAMA, CHORANDO. LARA A ABRAÇA, CHORANDO TAMBÉM.

LARA – O que a senhora vai fazer?

HELENA – Vou passar mais tempo aqui no Rio, mas as crianças vão precisar voltar. Eu vou contratar detetives, vou acompanhar as investigações da polícia, espalhar fotos. É impossível saber o paradeiro daquela mulher, mal temos o rosto dela.

LARA – O Theo conseguiu descrever essa mulher?

HELENA – Sim e eles estão tentando vincular aquele rosto com as fotos do sistema, são milhares, pode demorar dias, meses.

LARA – Eu sinto tanto!

HELENA – Eu sou a culpada, os deixei sozinhos por causa do trabalho. Sou um monstro. A minha filha foi levada porque não deixei de trabalhar, nem numa viagem em família. Essa família está fadada a tragédias toda vez que trabalham quando não devem.

LARA – A senhora é mãe, estava pensando no melhor dos seus filhos. Não se culpe tanto!

HELENA – Sem a minha filha, o que me sobra é a culpa.

CLOSE NELAS, ENTRISTECIDAS E CHORANDO.

CORTA PARA:

17 INT. RIBEIRÃO. CASA DOS ALARCON. NOITE.

MARISA ENTRA EM CASA, SORRIDENTE. ESTÁ TUDO ESCURO, ELA ACENDE A LUZ E SE ASSUSTA COM ALCEU SENTADO EM SUA POLTRONA, SEGURANDO A BIBLIA.

MARISA – Que susto homem. O que faz no escuro?

ALCEU – Onde você estava?

MARISA – Estava tentando pensar. Fui dar uma volta na cidade, pensar em tudo que aconteceu.

ALCEU – Além de comparar a própria filha com o diabo, é mentirosa? (T) Não me diga que aquele desgraçado também te possuiu?

MARISA – Não fale assim, é nosso filho também e só nos resta aceitar que agora teremos duas filhas.

ALCEU – Eu tenho apenas uma filha, a Janaina. Chega de mentiras! (GRITA)

MARISA – Eu sou mãe e irei proteger os meus filhos.

ALCEU – Mas não protegeu sua própria filha, ela está entristecida e destruída com todo o caos que aquele enviado do inferno causou. Deus nos abriu os olhos e nos livrou do mal, por que age como se o mal ainda estivesse aqui?

MARISA – porque ainda está aqui. Você é o mal, a Janaina, talvez tenha salvação, mas você não tem mais, Alceu. Destruíu a nossa família, acabou com o nosso lar. Não tem amor que aguento você e os seus devaneios. Estou farta disso tudo.

ALCEU – Enlouqueceu mulher?

MARISA – Não, eu acordei depois que vi o monstro que você é capaz de ser!

JANAINA SAI DO QUARTO E OBSERVA A DISCUSSÃO. ALCEU LEVANDA A BIBLIA QUE ESTÁ EM SUAS MÃOS E OLHA FRIAMENTE PARA MARISA.

ALCEU – Deus, livrai-me do mal. Amém!

ALCEU DÁ COM A BIBLIA NO ROSTO DE MARISA, QUE DESEQUILIBRA E CAI, BATENDO A CABEÇA NA QUINA DO MÓVEL. ELA CAI AO CHÃO, MORTA, DENTRO DE UMA POÇA DE SANGUE. CLOSE EM ALCEU, FRIO. CLOSE EM JANAINA, QUE CHORA EM SILÊNCIO.

CORTA PARA:

18 EXT. PASSAGEM DE TEMPO.

SONOPLASTIA ON – WITHOUT YOU – MARIAH CAREY.

EXT. RODOVIÁRIA TIETE. MANHÃ.

LUARA CHEGA NA CAPITAL DE SÃO PAULO. ELA VAI EM DIREÇÃO A SAÍDA DA RODOVIÁRIA, ENCANTADA. LOGO DEPOIS ELA COMEÇA A PEDIR INFORMAÇÕES.

CORTA PARA:

EXT. RIO DE JANEIRO. MANHÃ.

HELENA DESTRIBUI CARTAZES COM A FOTO DE ANA JULIA PELOS PONTOS TURISTICOS DO RIO DE JANEIRO. MOSTRAM VÁRIAS CENAS EM LUGARES DIFERENTES. ELA COLA CARTAZES NAS RODOVIÁRIAS E AEROPORTOS. ELA OBSERVA MÃE BRINCANDO COM SUAS FILHAS, COM IDADES PARECIDAS COM DE ANA JULIA. HELENA DESFARÇA AS LÁGRIMAS.

CORTA PARA:

EXT. DIVISA RIO X SÃO PAULO. RESTAURANTE. NOITE.

ELISA SAI DO RESTAURANTE COM ANA JULIA NO COLO. ELA VAI EM DIREÇÃO AO CARRO, QUANDO UMA MULHER, COM UMA BEBÊ APARECE, DESESPERADA.

ELISA – Moça? Tudo bem? Aconteceu algo?

DOLORES – Me ajude, por favor, me ajude!

CLOSE NA MULHER, TRÊMULA. ELA CONCORDA E A DEIXA ENTRAR NO CARRO COM AS MENINAS. ELAS PARTEM DALI.

CORTA PARA:

EXT. SÃO PAULO. AVENIDA. NOITE.

LUARA SE APROXIMA DO ENDEREÇO QUE SUA MÃE LHE INDICOU, MAS O SEGURANÇA DO CONDOMÍNIO DIZ QUE OS DONOS ESTÃO VIAJANDO. ELA SE AFASTA.

CORTA PARA:

LUARA CAMINHA POR SÃO PAULO, OBSERVANDO AS RUAS E AVENIDAS. UM GRUPO DE HOMENS SE APROXIMA DELA. ELA SEGUE, MAS SENTE-SE DESCONFORTÁVEL, COM AS OLHADAS DELES. ELES SE APROXIMAM.

LUARA – O que vocês querem? Me deixem em paz. Saem daqui, me deixem em paz.

HOMEM – A bicha acha que manda na gente. Coitadinha, vamos ensinar a ela ser homem!

LUARA TENTA FUGIR, MAS ELES A SEGURAM. ELES COMEÇAM A BATER NEL.A. ELA TENTA PROTEGER SEU ROSTO, ENQUANTO ELES DEFEREM SOCOS E CHUTES. OUVES-SE O BARULHO DA SIRENE DÁ POLÍCIA. ELES PEGAM A BOLSA DELA E SAEM CORRENDO. CLOSE NELA, ENSAGUENTADA.

CORTA PARA:

INT. SÃO PAULO. MANSÃO DOS DE CAMPOS CASTRO. MANHÃ.

HELENA CHEGA EM CASA. VISIVELMENTE TRISTE. MIGUEL CORRE ATÉ A MÃE E A ABRAÇA, ELA RETRIBUI. LARA SE APROXIMA E A ABRAÇA. THEO A VÊ DA ESCADA. HELENA O OLHA E ELE VOLTA CORRENDO PARA O QUARTO. HELENA E LARA SE OLHAM.

CORTA PARA:

INT. RIBEIRÃO. IGREJA. TARDE.

JANAINA ENTRA NA IGREJA, VESTIDA DE NOIVA. CLOSE EM MARIO DE CABEÇA BAIXA, ENTRISTECIDO. TODOS OLHAM PARA JANAINA, MENOS MARIO. ALCEU COMEÇA O CASAMENTO.

EXT. SÃO PAULO. RUAS. NOITE.

LUARA PASSA AS NOITES NAS RUAS. ELA OLHA AS VITRINES DE ROUPAS, OS MAIS BELOS VESTIDOS. CLOSE EM LUARA DORMINDO, EMBAIXO DE UM BANCO, NA PRAÇA DA REPÚBLICA. CLOSE NELA PEDINDO COMIDA E NINGUÉM LHE DANDO ATENÇÃO. ELA OLHA PARA UM RESTAURANTE E VAI PARA OS FUNDOS.

LUARA – Aqui deve ter algo para comer, não pode ser que não tenha!

ELA FUNÇA O LIXO, ATÉ QUE O DONO DO RESTAURANTE SAI, AOS BERROS COM ELA. LUARA CORRE, ASSUSTADA.

EXT. SÃO PAULO. AVENIDA. CONDOMINIO. MANHÃ.

HELENA ESTÁ SAINDO COM SEU CARRO, QUANDO O SEGURANÇA A PARA. ELE OLHA PARA LUARA, QUE ESTÁ NA PORTA. O SEGURANÇA DIZ ALGO PARA HELENA, QUE OLHA E PEDE QUE O SEGURANÇA A CHAME. LUARA SE APROXIMA.

HELENA – Quem é você?

LUARA – Sou a filha de Marisa. Marisa Alarcon!

CLOSE EM HELENA, QUE AGE COMO SE SE LEMBRA DE ALGO.

CORTA PARA:

UM ANO E MEIO DEPOIS...**19 INT. SÃO PAULO. MANSÃO DOS DE CAMPOS CASTRO. NOITE.**

LUARA ENTRA PELA PORTA. BEM VESTIDA E ALEGRE. HELENA ENTRA NA SALA.

HELENA – Que bom, que chegou Luara!

LUARA – Desculpa a demora, é que os últimos dias estão cheios na faculdade!

HELENA – Já estava ficando preocupada, depois que a Lara resolveu reduzir sua carga de trabalho, parece que fiquei mais ocupada.

LUARA – Ela está investindo na carreira dela.

HELENA – Sim, claro. Ela terá muito sucesso e a apoiarei sempre. Enfim, estou ansiosa não para falar sobre a Lara, mas sobre você.

LUARA – O que aconteceu? Algum problema? Fiz algo de errado?

HELENA – Não querida, não. Acalme-se!

LUARA – Então, me diga logo, estou ficando preocupada.

HELENA – Bom, sabemos que sua mãe nunca apareceu como havia prometido. Não sabemos o paradeiro dela, já que ela também sumiu de Ribeirão e depois de tudo, me sinto a sua mãe adotiva. Desde o dia em que lhe vi naquele estado, pensei que você seria a minha salvação, se eu te salvasse. (T) Eu e sua mãe fomos melhores amigas, depois nos separamos quando me casei e ela se casou e foi embora. Quando vi a filha dela parada na frente do meu carro, quando ouvi você dizer o nome dela, eu entendi que eu tinha ganhado mais uma filha.

LUARA – Eu sinto muita a falta de mamãe e tenho um pressentimento ruim sobre o paradeiro dela. E desde, então, a senhora tem sido o meu alicerce em toda a minha transição. (T) A senhora também é a minha mãe!

HELENA – Sim, Deus me tirou uma filha e me deu outra. Não que você a substitui porque ninguém a substituirá em meu coração. Só que tenho outra filha agora.

ELAS SE ABRAÇAM, EMOCIONADAS.

LUARA - Obrigada, mãe!

HELENA – Obrigada você, minha filha! (T) Enfim, hoje eu recebi uma ligação e com muito orgulho, posso lhe dizer, eles marcaram a sua cirurgia de resignação de sexo. Minha filha!

CLOSE EM LUARA QUE CHORA E ABRAÇA HELENA.

CORTA PARA:

20 INT. SÃO PAULO. HOSPITAL. QUARTO DE LUARA. TARDE.

UM MÊS DEPOIS...

SONOPLASTIA ON – WITHOUT YOU – MARIAH CAREY.

LUARA ESTÁ DORMINDO, ELA ACORDA AOS POUCOS. HELENA SE APROXIMA DA FILHA.

HELENA – Filha? Filha? Oi meu amor, como você está?

LUARA (EMOCIONADA) – Estou livre, mãe. Livre!

LÁGRIMA ESCORREM EM SEUS SEMBLANTES. HELENA SE APROXIMA DA FILHA E A BEIJA NA TESTA. ELA SEGURA NA MÃO DE LUARA. CLOSE NAS MÃOS DAS DUAS, SEGURANDO FORTE.

NO CLOSE DAS DUAS SEGURANTE FORTE A MÃO UMA DA OUTRA MOSTRA-SE O LETREIRO.

LETREIRO: ANOS DEPOIS...

FIM DO EPISÓDIO.